

MOBILIDADE E ACESSOS NA METRÓPOLE: UM NOVO ÍNDICE DE ACESSIBILIDADE RURAL PARA A REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE (RMVPLN)

João Pedro da Cunha Pinto¹ (UNESP, Bolsista PIBIC/CNPq)
Antonio Miguel V. Monteiro² (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Orientador)
Tathiane Mayumi Anazawa³ (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Coorientador)

RESUMO

A Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN) pode ser entendida enquanto um espaço de circulação e fluxos, sendo constituída, historicamente, por movimentos de pessoas e mercadorias, como os tropeiros, ciclo do ouro, do café e pelo processo de industrialização. Tais movimentos estão diretamente relacionados com a questão da acessibilidade aos elementos estruturantes dos movimentos. Tendo em vista que a conectividade dos transportes é parte essencial no território para o desenvolvimento local, o Banco Mundial criou uma medida denominada Índice de Acessibilidade Rural (RAI), de forma a mensurar a população rural com acesso à rede de vias estruturais que permitem a circulação de pessoas, de serviços e mercadorias. De ampla, a metodologia tem sido utilizada para apoiar o desenvolvimento econômico e bem-estar humano, com acessibilidade rural efetiva. No entanto, considerando as especificidades territoriais da RMVPLN, foi necessária uma revisão crítica do RAI e sua construção. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar uma metodologia adaptada para a construção e cálculo do RAI para a RMVPLN, em busca da análise da acessibilidade rural aos elementos estruturantes da mobilidade em diferentes territórios da RMVPLN. A metodologia do RAI mede a proporção de pessoas que têm acesso a uma via com uma distância de aproximadamente de 2 km. A partir de geotecnologias aplicadas, uso de técnicas de análise espacial, esta metodologia permitiu verificar a potencialidade de acesso rural. Foram utilizadas as informações sobre população a partir da utilização de grades populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 e do Worldpop, em 2020. Além disso, foi realizado um levantamento dos elementos estruturantes a partir de dados do OpenStreetMaps (OSM) e posterior construção das Tipologias de Mobilidade da RMVPLN, nas seguintes categorias: mobilidade por vias rápidas entre cidades; por vias coletoras na cidade; por vias locais; por vias residenciais; por vias de acesso; e ativa. Com o auxílio de *softwares* de Sistema de Informações Geográficas, foi possível obter um valor de RAI para cada uma das tipologias utilizadas em cada um dos 39 municípios da região, considerando dois conjuntos de dados populacionais. A partir dos resultados obtidos, foi possível observar que, das 7 tipologias utilizadas para o cálculo do RAI, foi a “mobilidade por vias locais” que apresentou um maior valor médio, para ambas as grades utilizadas. Tal resultado se deve ao fato de haver uma grande quantidade de elementos estruturantes dessa tipologia nas regiões rurais, o que evidencia caminhos potenciais, considerados invisibilizados.

Palavras-Chave: Acessibilidade rural. Tipologias de Mobilidade. Grades Populacionais.

¹ Aluno do curso de Engenharia Ambiental – E-mail: joper.pedro@gmail.com

² Pesquisador do INPE – E-mail: miguel.monteiro@inpe.br

³ Pesquisadora do LiSS/INPE – E-mail: tathiane.anazawa@inpe.br